

Sumário

Artigos

7 Uma política externa para o século XXI

Sergio Amaral

As novas realidades do cenário internacional, na atual era de globalização, impõe a revisão de conceitos prevalecentes na época da Guerra Fria. Requer que se leve em conta a relevância de uma diplomacia pública, apta a falar e convencer não apenas os governos mas as sociedades e seus atores. Nesta moldura Sergio Amaral faz uma avaliação dos desafios que se colocam para a política externa brasileira. Registra a profundidade da crise do Mercosul proveniente da falta de uma visão compartilhada e de carência de identidade. Aponta a fragmentação hoje existente na América do Sul, indica o papel dos movimentos sociais e as distintas vertentes de esquerda na região e comenta o risco do isolamento do Brasil no prioritário contexto de sua vizinhança. Pondera as incoerências políticas e a falta de resultados econômicos da atual política em relação à África. Reflete sobre as relações do Brasil com a Ásia, os Estados Unidos e a Europa. Elenca os modestos resultados das recentes iniciativas multilaterais do Brasil. Trata das exportações brasileiras e dos seus mercados, concluindo, diante do risco efetivo do insucesso da Rodada de Doha da OMC, que tem havido, inclusive por inadequada motivação ideológica, desatenção na negociação de acordos bilaterais e bi-regionais.

21 Qual é o caminho da globalização, da democracia e da esquerda na América Latina?

Ignacio Walker

O artigo examina a interconexão globalização/democracia/esquerda na América Latina registrando, em primeiro lugar, a irrelevância da região no mundo global e lembrando, neste sentido, que representava 12% do comércio mundial em 1950 e representa hoje 3%. Aponta as dificuldades da América Latina em assumir a globalização como um fato e uma realidade, geradora não só de ameaças como de oportunidades. Aponta que a democracia eleitoral vai bem na região mas a governabilidade enfrenta problemas (14 presidentes, de 1985 até os nossos dias, não conseguiram concluir seus mandatos constitucionais). Constrói uma tipologia de três tipos de regimes democráticos: os majoritários, os populistas-plebiscitários e os de grandes acordos (como o do Chile). Lembra o dilema Reforma/Revolução vivido nos anos 60/70; Democracia/Ditadura experienciado nos anos 70/80 e aponta que o atual é Democracia/Neo-populismo. Este se dá no contexto mais

33 Globalização da discriminação e insegurança mundial

Eduardo C. B. Bittar

amplo da globalização; do tema inclusão/exclusão social; das realidades dos movimentos indígenas e sociais e da “desoligarquização” da política. Distingue e exemplifica a existência de três esquerdas na região: a antiga, de corte marxista; a neo-populista, que opera com base na dicotomia povo-oligarquia com forte impregnação nacionalista e a social-democrática, que é pós-marxista, pós-autoritária, reformista e moderna.

O artigo discute como a mídia globaliza a informação mas, ao mesmo tempo, constrói imagens simplificadoras que acentuam a oposição entre povos e culturas, contribuindo assim para o “choque das civilizações”. Propõe, para embargar esta tendência, uma cultura de tolerância e de mútua compreensão voltada para afirmar uma federalização cosmopolita de interesses globais comuns. Discute, nesta linha, a intensificação de um diálogo internacional, respeitador da consideração multicultural e que afaste as dicotomias excludentes (ocidentais/orientais; desenvolvidos/subdesenvolvidos; individualismo/coletivismo, etc.). Identifica, numa cultura dos direitos humanos aberta à tolerância, um projeto alternativo à mera globalização econômica.

45 A grande Ibéria: realidades e possibilidades

Vamireh Chacon

O artigo discute o alcance da dimensão histórica e cultural da Grande Ibéria, apontando as Espanhas da Espanha e a unidade portuguesa e refletindo sobre os seus desdobramentos no passado e no presente nas Américas e na África e a sua extensão até Timor Leste. Tece considerações sobre a CPLP e a Comunidade Ibero-Americana e sobre a maior ou menor densidade da presença econômica da Espanha e Portugal no Brasil e na Ibero-América. Realça, em conclusão, que a Grande Ibéria, constituída culturalmente dos povos de línguas ibéricas, tem muito mais elementos de aproximação do que de distanciamento.

53 Século XXI: Heranças da Crise e a retomada do crescimento econômico no Japão

Alexandre Ratsuo Uehara

O artigo discute a retomada, ora em andamento, da economia japonesa depois de um longo período de estagnação. Aponta os fatores externos da retomada (crescimento da economia mundial e recuperação das economias asiáticas) e os internos (demanda doméstica, melhoria do sistema financeiro, reestruturação do setor privado, retorno dos lucros e investimentos neles incluídos os estrangeiros). Registra os novos temas econômicos da agenda interna (aumento da desigualdade e da pobreza, envelhecimento da população). Indica os reflexos externos do período da estagnação entre os quais sobressai o do impacto político e econômico do crescimento da China e a diminuição relativa da presença, na economia internacional e regional, do Japão. Realça que as prévias modalidades de participação do Japão na política internacional, de natureza predominantemente econômica, são insuficientes para o desafio que o país enfrenta no século XXI, com o término da Guerra Fria e o novo papel que a China está desempenhando no mundo.

71 A Índia e o equilíbrio de poder

C. Raja Mohan

O artigo discute as significativas mudanças da política externa da Índia, ora em andamento, que tem como base o término da Guerra Fria e a abertura da sua economia

ao processo de globalização. Indica o empenho na obtenção da primazia em relação à sua vizinhança; o esforço em balancear a influência de outras potências no contexto regional mais amplo e a atuação que vem tendo para desempenhar um papel no cenário internacional de paz e de segurança. Analisa a atuação da Índia na promoção da integração econômica regional; os passos no encaminhamento, tanto do contencioso com Paquistão sobre Cachemira quanto das disputas de fronteira com a China; a aproximação econômica com a China e o Japão. Realça as significativas convergências da Índia com os Estados Unidos, que passam pela contenção do terrorismo e pela domesticação do radicalismo islâmico, que é visto como uma ameaça existencial a um país que tem 150 milhões de muçulmanos. Mostra como isto tem levado o governo da Índia a apoiar os Estados Unidos de Bush e dele obter aceitação para a especificidade da política nuclear indiana. Daí um cenário no âmbito do qual o artigo prevê que os Estados Unidos são a grande potência com a qual a Índia terá, por excelência, uma grande parceria.

83 O fim da Revolução Bush

Philip H. Gordon

O artigo aponta que, no seu momento inicial, a administração Bush pretendia uma política externa “humilde” que contrastaria com o ativismo da administração Clinton. Foram os ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001 que ensejaram uma mudança radical que derivou, de um lado, do sentimento de vulnerabilidade e, de outro, do sentimento de poder desmesurado. O choque, no correr do tempo – a continuidade do conflito no Iraque ocupado, as baixas, a hostilidade gerada no mundo ao unilateralismo norte-americano, os déficits orçamentários, a diminuição do apoio interno – foi alterando a conduta do governo Bush. Esta postura mais sóbria, mais pragmática e diplomaticamente mais realista, pode vir a ser revertida por novos e inesperados eventos. No entanto, uma volta à aspiração de transformar o mundo, sem os recursos e o grau de apoio que a administração Bush teve no seu primeiro mandato, será ainda menos bem sucedida.

Documentos

93 O fortalecimento do papel e do impacto da Unctad no desenvolvimento

O texto é a íntegra do Relatório do “panel” de pessoas eminentes que, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso e por solicitação do atual Secretário-Geral da Unctad, trata de como se pode aprimorar, na atual conjuntura internacional, o funcionamento deste Órgão especializado da ONU, à luz do plano de Ação de Bangkok e do Consenso de São Paulo, emanados das suas prévias deliberações inter-governamentais. O Relatório faz o registro das realizações passadas da Unctad. Recomenda que ela deve ser um “*think-thank*” para a análise integrada dos temas do desenvolvimento, nos quais tem e acumula vantagens comparativas (comércio, investimentos, tecnologia, finanças). Examina a apropriada e cooperativa divisão do trabalho a ser construída com outras organizações inter-go-

117 Apresentação

Marcos de Azambuja

118 Recomendações da Comissão para Armas de Destruição em Massa – (WMDC)

Hans Blix

vernamentais (OMC, Banco Mundial, OTI, etc.). Discute a inserção da Unctad no quadro da reforma da OMC e da implementação das metas do Milênio, e conclui com sugestões voltadas para a reorganização interna do trabalho, com vistas a aprimorar a qualidade e a coerência das atividades, tendo em vista os desafios do desenvolvimento num mundo globalizado.

O texto contém as recomendações conclusivas da Comissão Independente sobre Armas de Destruição em Massa, que foi presidida por Hans Blix e da qual participou, como único comissário latino-americano, o Embaixador Marcos de Azambuja. Este faz a apresentação do Documento para *Política Externa*. As recomendações versam, *inter alia*, sobre como evitar a proliferação das armas nucleares; como evitar o terrorismo nuclear; como reduzir a criação e o número de armas nucleares atualmente existente; como passar da regulamentação das armas nucleares à sua proscrição; como tratar das Armas Biológicas e das Químicas; da defesa anti-mísseis e das armas espaciais; dos controles de exportação, de assistência internacional e dos atores não-governamentais.

Livros

129 Getúlio Vargas

Boris Fausto

Maria Celina D'Araújo

134 The River of Doubt: Theodore Roosevelt's Darkest Journey

Candice Millard

Carlos Eduardo Lins da Silva

138 O incêndio – como os aliados destruíram as cidades alemãs – 1940-1945

Jorg Friedrich

Demétrio Magnoli

142 Desafios brasileiros na era dos gigantes

Samuel Pinheiro Guimarães

João Paulo de Almeida Magalhães

145 Entre América e Europa: a política externa brasileira na década de 1920

Eugênio Vargas Garcia

Paulo Roberto de Almeida

149 Before the Next Attack: Preserving Civil Liberties in an Age of Terrorism

Bruce Ackerman

David Cole